ISSN: 2358-8829

SEMANA DA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thâmara Xavier da Silva [1]

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar transcende a simples garantia de acesso físico à sala de aula; ela exige a construção diária de práticas que valorizem a diversidade e promovam o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Visando promover a inclusão escolar de maneira ampla e efetiva foram adotadas políticas públicas para alcançar este objetivo, sendo uma delas a Semana Nacional da Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla foi instituída pela Lei.13.585, sancionada em 26 de dezembro de 2017, assim como a Lei Municipal 6.919, de 15 de julho de 2019, que institui a Semana Municipal da Pessoa com deficiência intelectual e múltipla" no calendário oficial da cidade de Maceió.

A semana acontece anualmente, apresentando o objetivo de conscientizar a sociedade, promover inclusão social, reforçar políticas públicas, combater o preconceito e a discriminação contra este grupo minoritario. Com isso, as leis que implementam essa atividade atuam como um marco essencial para mobilizar a comunidade escolar e a sociedade em prol da eliminação de barreiras atitudinais e pedagógicas.

Para além disso,o pensamento socioconstrutivista de Vygotsky (1997) destaca o papel central das interações sociais e da mediação pedagógica para o desenvolvimento humano, de modo que enfatiza importância da atuação do profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na construção de um meio social mais inclusivo. Ademais, é dever desse profissional orientar e elucidar para os demais profissionais da educação e coordenação pedagógica sobre a inclusão escolar e a realização de importantes atividades como a Semana da Pessoa com Deficiência.

Mais do que um evento pontual no calendário, essa semana atua como um dispositivo pedagógico prático para promover vivências intensivas que desconstroem estigmas, capacitam os sujeitos envolvidos e engajam a comunidade na consolidação de

[1] Psicopedagoga do município de Maceió-AL, thamaraxavier755@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

um ambiente educacional estruturalmente acessível e colaborativo. Desse modo, esse trabalho tem o objetivo de relatar atividades realizadas em uma escola municipal de ensino regular, durante o período da Semana da Pessoa com Deficiência.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, se propõe a narrar e refletir sobre uma vivência pedagógica, sem a pretensão de generalização estatística dos resultados.

A experiência foi desenvolvida em uma escola municipal de ensino regular, localizada em Maceió/AL, durante a realização da Semana Municipal da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, no período de 25/08/2025 a 29/08/2025. As atividades foram planejadas e coordenadas pela profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), em articulação com a coordenação pedagógica e o corpo docente da instituição, envolvendo discentes e docentes, totalizando aproximadamente 150 participantes diretos.

Quanto aos procedimentos adotados, foram realizadas as seguintes etapas: planejamento do cronograma e das ações realizadas; sensibilização prévia dos profissionais da educação sobre os objetivos da semana; e execução das atividades, que incluíram pintura coletiva, oficina de brigadeiro e exibição de animação voltada para a temática. Para a viabilização das ações, utilizaram-se recursos de papelaria (papel kraft e lápis de cor), insumos culinários (leite condensado, chocolate em pó, granulado e forminhas) e equipamentos audiovisuais (notebook, projetor e caixa de som).

Como técnica de pesquisa e instrumento de registro, adotou-se a observação participante, permitindo registrar as reações, o engajamento e as interações dos participantes durante as atividades propostas. Foram resguardados os princípios éticos de respeito, sigilo e dignidade dos sujeitos envolvidos. Quanto ao uso de imagens dos estudantes e demais participantes, assegurou-se o devido direito e consentimento de uso de imagem junto à gestão escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória da educação inclusiva no Brasil é marcada pela transição de um modelo assistencialista e segregador para um paradigma de educação para todos, fundamentado na garantia de direitos. A Constituição Federal de 1988 já estabelecia, em

ISSN: 2358-8829

seu art. 206, a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como princípio do ensino. No cenário nacional, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) representou um marco ao assegurar à pessoa com deficiência o direito a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, vedando qualquer forma de discriminação. É nesse contexto histórico-legal que se insere a Semana da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla como estratégia de fortalecimento das políticas de inclusão.

Para embasar a importância do relato de experiência, a linha de raciocínio adotada fundamenta-se, primeiramente, no pensamento socioconstrutivista de Vygotsky (1997). Sob essa ótica, o autor argumenta que a limitação orgânica não determina, por si só, o desenvolvimento do sujeito. Existindo o efeito social da deficiência, com as barreiras impostas pelo ambiente que comprometem sua trajetória. Por isso, Vygotsky defende a criação de vias alternativas de desenvolvimento, construídas por meio de estímulos diversificados e da mediação pedagógica intencional. Além disso, outros teóricos como Mantoan (2003) enfatizam o papel da instituição escolar para a promoção da educação inclusiva, com a quebra do modelo homogeneizador de ensino para acolher as singularidades de cada estudante.

É a partir do cruzamento dessas duas perspectivas teóricas que este relato se estrutura: a necessidade de mediação social concretizada em um ambiente escolar que se propõe a ser genuinamente inclusivo. Nesse sentido, o AEE e ações de mobilização, como a Semana Municipal da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, despontam não como atividades extracurriculares isoladas, mas como estratégias pedagógicas centrais. Com práticas colaborativas e multissensoriais, constituem-se espaços privilegiados de troca, onde o desenvolvimento cognitivo, a autonomia e a sensibilização da comunidade escolar ocorrem de forma integrada e equitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos dados empíricos obtidos por meio da observação participante permitiu organizar os achados em três categorias analíticas fundamentais: a mobilização institucional e a articulação entre o AEE e o ensino regular; o desenvolvimento da autonomia e das funções psicológicas superiores por meio de oficinas multissensoriais; e a linguagem audiovisual como instrumento de sensibilização atitudinal e combate ao capacitismo.

ISSN: 2358-8829

Para proporcionar uma síntese clara dos dados empíricos observados durante as atividades pedagógicas realizadas na Semana Municipal da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, apresenta-se o quadro analítico a seguir.

Categoria Analítica	Atividade Realizada	Recursos Utilizados	Ações e Comportamentos Observados	Impactos Pedagógico-Sociais Identificados
Mobilização e Colaboração Docente	Encontros de alinhamento e sensibilização prévia.	Material informativo e documentos orientadores.	Acolhimento das diretrizes pelo corpo docente; articulação de rotinas entre regentes e AEE.	Rompimento da visão isolada do AEE; fortalecimento do coensino e da corresponsabilidade.
Autonomia e Mediação Multissensorial	Oficina culinária de brigadeiro.	Insumos culinários (leite condensado, chocolate, granulado, forminhas).	Sequenciamento motor voluntário, cooperação entre pares com e sem deficiência, apoio mútuo.	Estímulo ao controle inibitório, coordenação fina e fortalecimento da autoconfiança discente.
Expressão Coletiva e DUA	Pintura coletiva.	Papel kraft estendido no chão e lápis de cor.	Ocupação livre do espaço, interação gestual e artística sem restrições	Promoção do Desenho Universal para a Aprendizagem; eliminação de hierarquias de habilidade.

ISSN: 2358-8829

			estandardizadas.	
Sensibilização Atitudinal	Exibição de animação e roda de conversa.	Equipamentos audiovisuais (projetor, notebook, caixa de som).	Atenção concentrada, formulação de perguntas empáticas, identificação de barreiras cotidianas.	Desconstrução de estigmas capacitistas e fortalecimento da cultura do acolhimento escolar.

A etapa de sensibilização prévia dos profissionais da educação evidenciou que a consolidação da inclusão escolar depende intrinsecamente do rompimento com a percepção do AEE como um serviço segregado ou meramente de apoio periférico. Ao assumir a coordenação e o planejamento das ações em parceria com a coordenação pedagógica e os professores regentes, a especialista do AEE atuou como mediadora de processos formativos e práticos dentro da própria escola.

A literatura científica recente aponta que a escassez de conhecimento específico sobre a Educação Especial por parte dos docentes da sala comum muitas vezes gera posturas de hesitação ou delegação excessiva do processo de ensino-aprendizagem ao profissional especializado. No entanto, a criação de espaços coletivos de planejamento durante a preparação da Semana da Pessoa com Deficiência possibilitou o compartilhamento de saberes didáticos, alinhando-se aos pressupostos do coensino. O trabalho colaborativo entre a educação especial e o ensino regular potencializa a participação discente ao mesmo tempo em que constitui um canal de formação continuada em serviço.

Esse movimento coletivo converge com as contribuições de Mantoan, a qual reforça que a escola só se torna verdadeiramente inclusiva quando reestrutura seu projeto político-pedagógico para atender a todos, eliminando a homogeneização do ensino. A sensibilização prévia garantiu que as oficinas não fossem vistas como meras interrupções festivas na rotina escolar, mas como estratégias curriculares intencionais com objetivo comum de transformação das práticas pedagógicas.

ISSN: 2358-8829

As atividades de pintura coletiva em papel kraft e a oficina de brigadeiro demonstraram o valor prático de estratégias multissensoriais para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes. A partir dos pressupostos de Vygotsky, entende-se que as funções psicológicas superiores, tais como a atenção voluntária, a memória consciente e o pensamento abstrato, não se desenvolvem de forma espontânea, mas dependem de mediações culturais ricas e diversificadas.

Durante a oficina de brigadeiro, a manipulação dos insumos exigiu dos discentes a integração de diferentes canais sensoriais (tátil, gustativo, olfativo e visual) e a execução de etapas motoras sequenciais, como porcionar a massa, enrolar e passar no granulado. Essa estruturação de tarefas funcionou como um suporte pedagógico para a organização do comportamento e para o exercício da autonomia. A literatura contemporânea sobre intervenções culinárias na infância destaca que essas oficinas extrapolam o aprendizado instrumental de receitas, atuando como estratégias para a promoção da autoconfiança e do fortalecimento de hábitos sociais colaborativos.

Estudantes com deficiência intelectual e múltipla demonstraram elevado engajamento ao assumirem papéis ativos na preparação, recebendo mediação direta tanto da docente do AEE quanto dos colegas de classe sem deficiência. Essa dinâmica interpessoal evidenciou o conceito vygotskiano de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), em que a cooperação com pares mais experientes possibilita a realização de tarefas que o sujeito ainda não domina de forma isolada.

De forma complementar, a pintura coletiva realizada no papel kraft estendido permitiu flexibilizar as demandas de precisão motora fina, atendendo aos preceitos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). O DUA preconiza a oferta de múltiplos meios de engajamento, representação e expressão, garantindo que as barreiras físicas ou operacionais sejam removidas antes mesmo de impedirem a participação do estudante. O espaço do suporte ampliado permitiu que alunos com diferentes habilidades motoras e cognitivas criassem juntos, sem a imposição de modelos rígidos ou avaliações punitivas, promovendo um ambiente de aprendizagem equitativo.

A exibição da animação voltada para a temática da deficiência, seguida por uma roda de conversa reflexiva, abordou a dimensão mais subjetiva e desafiadora da inclusão: a eliminação das barreiras atitudinais. O modelo social da deficiência argumenta que a restrição de participação não decorre unicamente do impedimento

ISSN: 2358-8829

biológico do indivíduo, mas do confronto entre essas condições e as barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais presentes no meio.

O uso da linguagem audiovisual operou como uma ferramenta de mediação simbólica capaz de suscitar empatia e identificação imediata nos estudantes. Na observação participante, verificou-se que a narrativa animada facilitou a apreensão de conceitos complexos como respeito às diferenças, capacitismo e acessibilidade. Durante a discussão guiada, os estudantes verbalizaram percepções sobre situações cotidianas de exclusão no ambiente escolar, reconhecendo a importância de apoiar os colegas sem assumir atitudes assistencialistas ou infantilizadoras.

Estudos atuais sublinham que práticas de sensibilização baseadas no diálogo e em recursos visuais ou literários expandem a capacidade de escuta ativa dos alunos, desconstruindo preconceitos e fortalecendo a cultura do acolhimento. Ao proporcionar uma vivência imersiva de reflexão crítica, a Semana da Pessoa com Deficiência consolidou-se como um dispositivo pedagógico eficaz para transformar comportamentos, capacitando os sujeitos e engajando a comunidade escolar na construção de um ambiente livre de discriminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da Semana Municipal da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla evidenciou que a articulação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) com a gestão e o corpo docente atua como catalisadora de práticas inclusivas na escola regular. Fundamentadas na perspectiva histórico-cultural e no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), oficinas multissensoriais e a mediação por mídias visuais favoreceram o desenvolvimento da autonomia, a cooperação interpessoal e o combate ao capacitismo entre estudantes com e sem deficiência. O estudo cumpre seu objetivo ao fundamentar teoricamente a experiência relatos-prática, apontando a necessidade de pesquisas longitudinais sobre os impactos do coensino e das metodologias ativas no desenvolvimento de funções psicológicas superiores, além da inclusão permanente de vivências multissensoriais e da formação continuada nos projetos político-pedagógicos da rede pública.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

ISSN: 2358-8829

AGRADECIMENTOS

À minha querida filha, Thayná Xavier

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.585, de 26 de dezembro de 2017**. Institui a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Brasília, DF: Presidência da República, 2017.

MACEIÓ. **Lei nº 6.919, de 15 de julho de 2019**. Institui a Semana Municipal da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla no calendário oficial do Município de Maceió. Maceió, AL: Câmara Municipal, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MELO, H. A. **Mediação como estratégia no atendimento educacional especializado a estudante com deficiência intelectual**: contribuições da abordagem histórico-cultural. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

OLIVEIRA, Monike Hellen de; OLIVEIRA, Ana Lívia de. Oficina culinária como troca de saberes, educação alimentar e nutricional, e inclusão produtiva: relato de experiência. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 196-212, jul./dez. 2021.

SANTOS, Joseane Ferreira dos; CAVALCANTE, Ticia Cassiany Ferro. Mediação pedagógica e deficiência intelectual: um estudo de caso acerca da alfabetização com o uso da comunicação alternativa. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 104, e5349, p. 1-19, 2023.

ISSN: 2358-8829

SILVA, Francy Kelle R. **Atendimento educacional especializado e Educação Física escolar**: possibilidades de parceria colaborativa no processo de inclusão escolar de educandos com deficiência intelectual. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Obras escogidas V**: fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.